

*ATA Nº 3/2011*

*--Ata da Sessão Solene da Assembleia Municipal de Chamusca, realizada no dia vinte cinco de Abril de dois mil e onze. -----*

*--Aos vinte cinco dias do mês de Abril de dois mil e onze, pelas quinze horas, realizou-se a **Sessão Solene** Comemorativa do trigésimo sétimo aniversário do 25 de Abril. -----*

*-----**PRESENCAS**-----*

*--Como é usual, considerou-se a presenças de todos os eleitos. A eventual ausência de alguns ocorreu por estarem noutros actos alusivos. Estiveram presentes da Câmara, o Senhor Presidente, o Senhor Vice-Presidente e os Senhores Vereadores. -----*

*-----**ORDEM DO DIA**-----*

*--**PONTO ÚNICO - TRIGÉSIMO SÉTIMO ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL.**-----*

*--Iniciado a Sessão, Francisco José Gaspar Velez, Presidente desta Assembleia Municipal, saudou todos os presentes e começou por dar a palavra ao representante do Bloco de Esquerda, assim Duarte Mendes Trindade Arsénio , apresentou em nome da sua bancada o discurso que se transcreve:-----*

*--**“Boa tarde senhor presidente da assembleia municipal; Boa tarde senhoras e senhores deputados;**-----*

*--**Boa tarde senhor presidente e vereadores da c. municipal;** -----*

*--**Boa tarde a todas e a todos.** -----*

*--Faz hoje 37 anos, o povo português estava na rua, fazendo jus a que tivesse acabado o pesadelo que foram 48 anos de opressão e exploração, de ausência de liberdade, de marasmo, de perseguições, prisões, torturas e mortes de alguns, muitos, homens e mulheres da resistência, que em prol da mudança, ousaram lutar e pagar por tal ... deportações para África, Aljube, Caxias, Peniche, Campo de Morte do Tarrafal, foram*

*locais que jamais podem ser esquecidos ou ignorados. A PIDE e seus esbirros aos quais nunca foi feita a devida justiça, a guerra colonial para onde a juventude do nosso país era empurrada para defender interesses de uns quantos colonialistas sem escrúpulos (diziam-nos que para defender a Pátria e o Império), onde tivemos e fizemos milhares de mortos, de mutilados e de traumatizados da guerra, onde violámos e deixámos descendentes sem pai (as guerras são sempre assim)...* -----

*--Faz hoje 37 anos, a esperança da mudança para uma vida melhor ganhava corpo...--*

*--Faz hoje 37 anos este povo, o nosso povo, encetava uma vida diferente, para melhor; pensava-se... -----*

*--Faz hoje 37 anos iniciou-se um sonho lindo para todos nós ... -----*

*--Faz hoje 37 anos o Povo e o MF A, juntos, iniciavam um novo processo que pensava-se, seria de progresso, de igualdade para todos, socializante-----.*

*--Para travar os poderosos e as suas artimanhas foram encetadas ousadas mudanças, até aí quase inéditas ... vieram as nacionalizações dos sectores chave da economia, desde a banca, aos seguros, às comunicações e aos combustíveis.. veio a reforma agrária .. vieram a igualdade de oportunidades e o serviço nacional de saúde, obra de um velho socialista que parece que hoje se envergonha dos actos destrutivos levados a cabo pelo partido que ajudou a fundar e a crescer (refiro-me naturalmente ao Dr: António Arnault), veio a constituição e os direitos e deveres dos cidadãos, que nela ficaram consignados. .. mas os habilidosos tiveram a capacidade de dar a volta por dentro. Bem, mas as mudanças são sempre coisas conturbadas.. houve que mexer com interesses instalados, com privilégios, e teve que lidar-se com boicotes de toda a ordem. O capital e os sectores comprometidos com o regime deposedo, ao principio optaram pela*

*fuga mas pouco a pouco, perante a nossa passividade, regressaram e foram-se instalando de novo e ocupando os órgãos de decisão. -----*

*--Infiltraram-se e foram minando. . . havia que boicotar. . . o gonçalvismo e a esquerda eram um perigo para os seus interesses. Até se dizia por aí que havia quem comesse criancinhas ao pequeno almoço, e naturalmente que não estou a referir-me ao processo Casa Pia do qual eu tenho uma "vaga" memória de ouvir falar... Onde está a justiça? Com pezinhos de lã e palavras mansas faziam que estavam com a revolução e foram minando... Desvirtuaram o que de positivo era feito, fomentaram, eles mesmo, o vandalismo, o caos e a desordem e criaram condições para o retrocesso... o golpe militar de 25 de Novembro de 1975 foi o seu culminar e Ramalho Eanes o seu líder. A seguir veio a sua eleição para a Presidência da República e o início da entrega das terras aos antigos latifundiários com direito a chorudas indemnizações. .. nunca houve créditos para os obreiros da reforma agrária investirem nas cooperativas e unidades colectivas de produção, mas houve dinheiro de todos nós para indemnizar os senhores da capital que voltaram a transformar os campos em terras abandonadas e em coutadas de caça, privadas ... -----*

*--Depois veio a nossa assimilação segregadora pela CEE (hoje CE) e vieram os milhões de escudos (à época) para esbanjar à tripa forra e onde os técnicos que elaboravam os projectos de investimento e garantiam a sua aprovação, cobravam altas comissões por tal serviço. Alguma vez alguém foi responsabilizado? Dinheiro fácil, mal gerido, que deixou como resultado uma agricultura e uma indústria sem capacidade competitiva, decadentes ... -----*

*--Vieram os Governos sucessivos e alternados do PS e do PSD com alianças de conveniência com o CDS. Há 30 anos que é assim. Os sectores chave da economia dos*

*quais qualquer país depende, foram pouco a pouco, sendo privatizados para arranjar o dinheiro que entretanto começou a faltar. A EDP e a GALP, quais galinhas dos ovos de ouro, foram para as mãos dos privados, quase na sua totalidade, e o que ainda resta é objectivo privatizar a curto prazo. O que podia e devia ser de todos, é só de alguns, poucos, diga-se. As grandes empresas foram pouco a pouco sendo desmembradas. O tecido empresarial foi sendo desfeito e o pouco que resta não tem futuro. A agricultura é de subsistência e o que comemos é importado na sua larga maioria. O ensino tem vindo a degradar-se ... o direito à saúde, as reformas baixas, os impostos, tudo parece caminhar em sentido contrário. Fomentou-se a subsídio-dependência. . . paga-se para não cultivar... subsidia-se a inactividade, com tostões, para desviar as atenções para os milhões que são roubados todos os dias pelas clientelas partidárias do poder.. O desemprego grassa-----*

*--Há trinta anos que é assim.. Cavaco Silva, António Guterres, Durão Barroso, Paulo Portas, Santana Lopes, José Sócrates ... Jorge Coelho, Dias Loureiro, Alberto João ... Valentim, Fátima, Isaltino ... que seria do Ali-Bá-Bá se não tivesse na sua quadrilha tanto ladrão?-----*

*--Há trinta anos que é assim.. PSD, PSD/CDS, PS, PS/CDS, PSD/CDS, PS ... O abecedário também tem vogais, creio ...-----*

*--A crise dos outros não é justificação para a nossa própria crise, quando muito é coincidente, é a crise do sistema, é a crise do sistema capitalista caduco e falhado que governa a Europa e que governa Portugal. A crise que atravessamos é sistémica e só muda se mudarmos de sistema.-----*

*--Há trinta anos que é assim.. laranja ou rosanja, com nuances azul escuro ...-----*

*--Há trinta anos que é assim... Roubo, compadrios, injustiças ... -----*

*--Cada dia que passa, cada um de nós deve mais sem que para isso tenha contribuído a não ser no sentido de voto.-----*

*--É preciso mudar. É preciso mudar como? Fomentando a Indústria e tornando-a competitiva . . . penalizar o enriquecimento ilícito ... desenvolver a Agricultura . . . apostar na Juventude.. facilitar o crédito ... fazer justiça incriminando todos os que delapidaram a economia . . . taxar os bancos, as grandes fortunas e as grandes empresas. Estabelecer um tecto máximo para as pensões e para os vencimentos dos gestores que manipulam os resultados a seu belo prazer. Os gestores que por truques de magia conseguem alterar as leis da matemática. (Se são assim tão bons pode perguntar-se porque não ergueram a nossa economia quando passaram por cargos importantes no Governo?)-----*

*--Estes, pensam os sectores da esquerda, seriam os caminhos certos a trilhar, mas tudo indica que assim não será ..-----,*

*Como diz Gilberto Gil, "o povo sabe o que quer; mas também quer o que não sabe" ... infelizmente é assim que tem sido.-----*

*--O FMI está aí para sugar o resto do sangue deste país cadavérico.*

*Vem cobrar-nos a todos nós os custos da gestão danosa que ao longo de 30 anos conduziu o nosso país à falência e à bancarrota.-----*

*--Dia 05 de Junho é a grande oportunidade que o nosso povo tem para recuar; para cuidar e não cair no abismo em cuja beira se encontra. Do resultado das eleições depende o rumo que o futuro de todos nós irá tomar...-----*

*--Dia 05 de Junho há que escolher entre mais desemprego, mais miséria, maior dependência ou o arrepiar caminho votando esquerda. Só uma grande unidade das*

*forças de esquerda terão a capacidade e a coragem suficientes para fazer mudar o rumo das coisas, porque:-----*

*--Hoje,-----*

*--Trinta e sete anos depois,-----*

*--Os cravos brancos da paz -----*

*--Os cravos rubros,-----*

*--Do progresso e da mudança,-----*

*--Da igualdade e da liberdade,-----*

*--Os cravos da revolução,-----*

*--Como canta Xico Buarque,-----*

*--"já mancharam a tua festa, pá,-----*

*--mas, certamente,-----*

*--Deixaram alguma semente,-----*

*--Nalgum canto do jardim"-----*

*--Viva o 25 de Abril!-----*

*--Não ao FMI!-----*

*--Viva a esquerda e todos os que a compõem!-----*

*--Duarte Mendes Trindade Arsénio "-----*

*--Agradecendo a intervenção da Senhor Deputado o Senhor Presidente da Mesa deu de imediato a palavra à Coligação "Mais e Melhor", que pela voz da sua representante, Aurelina Rufino, apresentou o seguinte discurso: -----*

*--"Ex. mo Senhor Presidente da Assembleia, Ex. mos Senhores Deputados da Assembleia Municipal da Chamusca, Ex. mo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Ex. mos Senhores Vereadores, Comunicação Social, Ex. mas Senhoras e Senhores que*

*connosco estão hoje nesta sala lembrando uma vez mais o 25 de Abril. Hoje no trigésimo sétimo aniversário do 25 de Abril estamos a comemorar os três "D" de setenta e quatro:- Democratizar, Desenvolver e Descolonizar nas trinta e sete anos volvidos continuamos a ter mais três "D":- Défice, Dívida e Desemprego que nos deixam a todos e a cada um de nós com mais "D": - Deprimidos. Será que o nosso fado é definir um objetivo, lutar por ele, vencer; esquecer o quão difícil foi consegui-lo?-----*

*--Em setenta e quatro tínhamos um objetivo agora, em dois mil e onze, temos um resultado, um resultado que não nos é nada favorável, falhámos! E ao comprová-lo entramos em depressão, o nosso sonho de vida, de trabalho seguro, de sucesso desaba e ficamos deprimidos, contudo todos nós conhecemos a nossa vontade indomável, a vontade de quem venceu guerras, o gigante Adamastor e os mares que nos levaram aos quatro cantos do mundo. É esta vontade que nos faz olhar em frente de cabeça erguida para os problemas, para as dificuldades, resolvendo os primeiros e transformando os sintomas preocupantes das segundas em soluções sustentáveis, mas só conseguimos alterar os estados numa democracia quando ela é forte. Também no nosso Concelho sentimos que a democracia precisa de ser mais forte, de ser mais viva, mais presente e mais participada como no País, o modelo político e social em que vivemos está a definir: -----*

*--A sociedade civil e todos nós Municipais do Concelho da Chamusca necessitamos de saber utilizar as novas tecnologias como fio condutor e elo de ligação entre os diversos órgãos do poder e dos cidadãos, consideramos que o facto de alguns neste órgão, que ainda à poucos dias aqui estivemos reunidos, fazerem um ámen constante ao que se diz e faz inverdade e evidenciar a força inverdade em vez de evidenciar a força de quem*

*governa, se era esse o seu objetivo põe a nu a fragilidade desse governo. Precisamos todos de mudar de atitude, de ajustar o fictício à realidade, o que somos e o que pensamos ser; dizia à bocado o Ex Presidente Jorge Sampaio, nem sempre se ajusta, quem governa não tem que ter sempre razão e tem que ter a humildade de o reconhecer; sobretudo quanto se tem maioria relativa, não se pode dizer e muito menos escrever que se é maioria quando não se é-----*

*--Aconselhamos pois, que se façam debates de ideias, que se crie com os parceiros responsabilidade partilhada e que os parceiros o sejam de verdade, que façam e não só critiquem, que não façam compilados lavando as mãos e afastando-se ou metendo a cabeça na areia como estamos a ver agora a esquerda fazer com quem os poderá talvez ajudar: -----*

*--Que cada um contribua para a resolução dos problemas que olhemos os nosso Concelho como um todo e não como pequenos quintais onde cada um se sente rei e senhor; sintamos orgulho no que foi feito ao longo do período democrático e que apontemos o que está mal, mas que reconheçamos o que está bem e é muito. Contudo custa-me verificar que o nosso Concelho é um dos de morte lenta e sinto de angústia quando o poder o diz justificando o nosso fado de ser um dos concelhos menos desenvolvidos do País e um dos mais atrasados do Distrito. Assim meus Senhores é preciso mudar de paradigma e reconquistar a liberdade através da emancipação, do desenvolvimento económico e social. -----*

*--O 25 de Abril é o símbolos da liberdade mas para que a possamos abraçar temos de ser independentes do poder político, dos subsídios, deixarmos de ser câmara/ dependentes ou dependentes do governo central. As Câmaras, as Freguesias todos nós sabemos governar e sabemos se nos disserem o que é que é nosso ajustar-nos a essa*



*realidade. Tem de fazer como os nosso pais e avós trabalhar a terra, arregaçando as mangas, viver com o que produzimos e não aceitar que decidam por nós, temos de exigir que os nossos governantes sejam do poder central ou local que pertençam aos quadros de valor e excelência e é uma honra de cada vez, cada ano, que a EB2,3 faz a cerimónia dos quadros de valor e excelência nós sentimo-nos honrados e se calhar se ajustasse-mos aquele paradigma aos políticos se calhar podíamos eventualmente termos uma mais valia.-----*

*--Temos que lhe exigir as contas certas e não navegação à vista ou contas de mercearia, temos que sobretudo acreditar em nós, no nosso País e no nosso Concelho caso contrário contribuiremos para o afundamento nacional. Todos consideramos que a política de proximidade é a mais sã, pois todos nos conhecemos uns aos outros, pelo que nos respeitamos e valorizamos as diferenças, fazendo do que de melhor há em cada um, um elemento ou um elo da cadeia da decisão, ou pelo menos já foi assim agora já não tenho a certeza que o seja. Se voltamos a usar esta filosofia política temos a certeza que inverteremos o paradigma em que vivemos, precisamos de nos erguer, precisamos de tornar o nosso Concelho num concelho sustentável, sustentabilidade é a palavra de ordem! -----*

*--Se tivermos uma visão de longo prazo em vez de um olhar curto e fogaz sobre os problemas, se olharmos para o todo e não só para um pouco de cada vez temos um Concelho mais próspero, mais unido e onde se pode viver e não só passear:-----*

*-- Viva o 25 de Abril!-----*

*-- Viva Portugal!-----*

*-- Viva o nosso Concelho!-----*

*--Os Deputados da Coligação "Mais e Melhor"- -----*

*--Agradecendo a intervenção da representante da referida Coligação o Senhor Presidente da Mesa concedeu a palavra à bancada da CDU, passando o Eleito José Braz a fazer a seguinte preleção:-----*

*-----"Sessão Solene Assembleia Municipal de Chamusca-----*

*-----37º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL-----*

*--Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores:-----*

*-- A revolução de 25 de Abril de 1974 foi um dos momentos mais marcantes da história de Portugal. Foi o resultado de uma longa, difícil e corajosa luta de resistência do povo português, que pôs fim à ditadura fascista e à guerra colonial, restituiu a liberdade aos portugueses, consagrou direitos essenciais aos cidadãos, promoveu mudanças positivas nos valores e nas mentalidades, impulsionou transformações económicas e sociais e abriu caminho à construção de um Portugal democrático.-----*

*--No momento em que se assinala o 37º Aniversário do 25 de Abril de 1974, a CDU Coligação Democrática Unitária - saúda os valorosos capitães de Abril e o povo português que levaram a efeito a Revolução. A CDU saúda este acontecimento histórico de libertação do povo português com a confiança e a determinação que tem mostrado ao longo destes anos na luta por um país mais desenvolvido.-----*

*-- O Povo português, após quase meio século de ditadura e opressão, pôs em marcha a Revolução, deu combate firme aos golpes e à sabotagem política e económica contra a jovem democracia, construiu o Poder Local democrático, conquistou direitos para os trabalhadores e para as populações, assumiu a liberdade em toda a sua plenitude. Fez uma Revolução que melhorou profundamente as condições de vida do povo, pôs fim à Guerra Colonial, valorizou o papel do trabalho e dos trabalhadores, reconheceu*

*liberdades, direitos e garantias ao povo português, foi em si mesma uma afirmação de dignidade e soberania nacional. Os indicadores comparativos entre 1974 e 2011 mostram-nos claramente que hoje Portugal tem índices de desenvolvimento muito superiores aos do regime anterior de Salazar e Marcelo Caetano, ao contrário do que muitos saudosistas nos querem fazer crer: A taxa de mortalidade infantil é hoje um décimo do que era no 25 de Abril de 74, o serviço nacional de saúde massificou o acesso à saúde prevenindo doenças e evitando milhares de mortes, a taxa de escolarização passou de 40% para quase 100%, a taxa de alfabetização passou de 72% para 95%, os alunos com acesso ao ensino superior passou de 57000 para 383000, os magistrados judiciais triplicaram, o salário mínimo nacional introduzido com o 25 de Abril cresceu mais de trinta vezes e a taxa de inflação que era de 25% passou para os 1,3% em 2011. Estes são dados que desmistificam quem apregoa que se vivia melhor no regime anterior. -----*

*--Foi a Revolução de Abril que deixou a sua marca inconfundível na Constituição da República Portuguesa. Nela se consagrou o direito ao trabalho para todos, cabendo ao Estado a promoção e a execução de políticas de pleno emprego; o direito a um Salário Mínimo Nacional; o direito à segurança social para proteger os cidadãos na infância, na doença, na velhice ou no desemprego; o direito à saúde, através de um serviço nacional de saúde universal hoje cada vez menos gratuito. -----*

*--No entanto, trinta e sete anos depois, o país vive hoje confrontado com uma profunda crise económica e social. Mais de 700 000 trabalhadores estão no desemprego, centenas de milhar sem protecção social, a precariedade alastra, a emigração dos mais jovens voltou a ser uma necessidade. Mais de 2 milhões de portugueses vivem na pobreza, o acesso a direitos essenciais como a saúde, a habitação digna, a acção social,*

*o ensino de qualidade, a cultura, estão longe de ser uma realidade para todos. Acentuam-se as assimetrias entre o litoral e o interior. Aumentam as desigualdades sociais e as injustiças. A pobreza de cada vez mais portugueses contrapõem-se as fortunas de muito poucos. Os salários e as reformas dos portugueses são congelados ou diminuídos. O aparelho produtivo está ao abandono e a recessão económica marca a última década de entrada na Moeda Única e a nossa submissão à UE. Contrariamente às expectativas que os avanços e conquistas da Revolução criaram nas populações, Portugal, trinta e sete anos depois do 25 de Abril, vive a angústia de uma dívida externa inquietante e de uma especulação financeira que diariamente nos rouba os recursos nacionais. Traíndo os valores e ideais do 25 de Abril, o país está confrontado com uma intervenção externa por via da União Europeia e do FMI, como resultado das políticas incompetentes que nos arrastaram até aqui, tomadas num quadro das cedências dos últimos governos (PS e PSD /CDS) às políticas neoliberais que estão a fazer regredir os avanços sociais alcançados nas duas décadas após o 25 de Abril. E estas cedências o povo português não pode aceitar:-----*

*-- Este é o tempo de defender e afirmar Abril! É o tempo de respeitar, cumprir e fazer cumprir a Constituição da República e não de a suspender. Mas, para respeitar a Constituição exige-se uma ruptura e mudança na vida política nacional que abra caminho a uma política patriótica e de esquerda, que responda aos problemas do desemprego, das injustiças, da pobreza, da dependência externa e da corrupção. Precisamos de uma política que promova e reforce o aparelho produtivo e a produção nacional. Uma política que combata a especulação financeira e recupere para as mãos do Estado empresas e sectores estratégicos nacionais. Uma política que afirme a*

*democracia em todas as suas vertentes - política, económica, social e cultural. Uma política que comande a economia e não uma economia que mande na política -----*

*--Num momento tão difícil e complexo da vida nacional, as comemorações do 37º aniversário do 25 de Abril assumem um significado ainda maior. Representam uma afirmação de um Portugal livre e soberano, apontam para a rejeição do desastre nacional que está em curso, apelam à participação dos trabalhadores e do povo para resistir e vencer a actual conjuntura, uma afirmação que projecte um novo rumo para o país, de justiça, liberdade e democracia, tendo como horizonte uma sociedade mais justa, mais fraterna e que promova o desenvolvimento económico e social das populações, com a criação de mais e melhor emprego e de uma vida mais digna. -----*

*--Fazemos um apelo aos homens e mulheres que viveram e fizeram a revolução, às novas gerações, à juventude do nosso país, a quem querem roubar o futuro, para que acreditem que há outras soluções, ao contrário do que nos querem fazer crer, formatando-nos para uma única solução perante a realidade que vivemos. É preciso acreditar que está nas mãos do povo português, com a sua opinião, a sua participação, a sua luta e o seu voto, alterar este estado de coisas, e que é possível alterar esta realidade que só nos oferece desemprego, falências mais impostos, mais recessão, roubando-nos o futuro e a esperança numa vida melhor: -----*

*--O povo português já mostrou noutras ocasiões que é capaz de lutar por valores e ideais nobres, que reúne as condições e as competências necessárias para alcançar com sucesso os seus objectivos, assim tenha causas válidas, um Projecto de Sociedade e a motivação para se transcender. Só com uma política patriótica e de esquerda é possível ter esperança no futuro e acreditar numa sociedade mais nobre, mais justa e mais desenvolvida -----*

*--Viva o 25 Abril!-----*

*--25 de Abril de 2011!-----*

*--Assembleia Municipal de Chamusca"-----*

*--O Senhor Presidente da Mesa agradeceu a intervenção e passou imediato a palavra à bancada do PS, que pela voz do Eleito José João Braz Vicente apresentou o seguinte:----*

*--"Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora e Senhor Secretários da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e meus Senhores-----*

*-----25 DE ABRIL SEMPRE!-----*

*--Abril, mais do que um tempo de comemoração, deve ser um tempo de reflexão.-----*

*--Não é hoje um motivo de festividade porque se mantêm firmes as razões mas esgotaram-se as motivações e as condições para comemorar Abril.-----*

*--Para as duas últimas gerações é cada vez mais uma data, um feriado para nada fazer.*

*--Há até um certo sentimento de desprezo pelo significado de Abril.-----*

*--É como se a liberdade fosse um Direito inalienável, um Bem adquirido, qualquer coisa que se tem e se poderá sempre usufruir sem esforço.-----*

*--Na verdade, é como se tudo fosse possível sem esforço. É como se Abril fosse desnecessário ...-----*

*--Porém, não é assim, Abril de 1974 é hoje completamente inútil, mas Abril de 2011, Abril de 2021 ou Abril de 2051 serão sempre indispensáveis porque que a liberdade é um bem escasso que se tem que conquistar todos os dias e por todas as gerações-----.*

*--Em Abril de 1974 lutou-se pela liberdade contra a ditadura do Estado Novo que nos oprimia, em Abril de 2011 é preciso lutar pela liberdade contra a ditadura financeira*

*que nos oprime de novo, em Abril de 2051 será necessário lutar pela liberdade contra as opressões e os opressores desse tempo.-----*

*--A liberdade será sempre o produto do Estado de Direito e da Justiça, mas tal como a eterna luta entre o bem e o mal, também a injustiça e a opressão nunca darão tréguas.-*

*--Por isso, os tempos que correm são de grande exigência para todas as pessoas de bem-----*

*--Não se trata hoje de uma questão de partidos ou ideologias, trata-se de um apelo a todas as pessoas para que antes de qualquer alinhamento partidário ou ideológico, se mobilizem no sentido patrióticos no sentido de servir a sua terra e as suas gentes com prioridade sobre qualquer outro desígnio.-----*

*--Os últimos anos têm mostrado que muitos daqueles a quem temos confiado o destino colectivo revelaram não ser merecedores da nossa confiança, razão pela qual é tempo de unir esforços para se formar uma nova ordem que possa expurgar das instituições democráticas aqueles que se apropriam do que lhes não pertence neste final de ciclo da nossa vida colectiva, como sempre acontece nos finais de ciclo.-----*

*--Mais do que encontrarmos culpados, o que seria fácil mas tomaria difícil responsabiliza-los, é urgente encontrarem-se soluções que mobilizem a sociedade no seu todo para mais uma vez honrarmos a nossa longa história como Estado Nação, resolvermos os nossos problemas comuns e restabelecermos o respeito que nos é devido, especialmente pelos Estados membros da União Europeia, alguns dos quais têm andado convenientemente esquecidos desse dever fundamental, especialmente quando se trata de um Estado parceiro da Comunidade.-----*

*--Ou será que também é preciso questionar a continuidade Comunidade Europeia? ----*

*--Também esta é uma pergunta incómoda que em Abril de 2011 pode ser estrategicamente ignorada, mas provavelmente em Abril de 2021 há muito que veio a luz do dia porque a liberdade dos povos já não aguentam mais hipocrisia.-----*

*--É pois indispensável que todos se mobilizem sem amarras e discutam tudo sem medos, por que como nos ensinou um reconhecido filósofo "Quem vive receoso nunca será livre" e a liberdade de pensamento e de acção nunca, desde Abril de 1974, nos foi tão precisa como hoje para lutar contra as novas formas de opressão e contra os novos opressores, muitas vezes travestidos de democratas.-----*

*--Vamos desmascara-los!-----*

*--Vamos saneá-los!-----*

*--Viva O 25 de Abril!-----*

*--Viva Portugal!-----*

*--Viva O Concelho da Chamusca!-----*

*--Terminadas as intervenções passou o Senhor Presidente da Assembleia a apresentar a sua dissertação:-----*

*--"Senhora 1ª Secretária da Mesa da Assembleia Municipal, Senhor 2º Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal da Chamusca, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas senhoras e meus senhores.-----*

*--Nos tempos que correm falar e recordar Abril, é principalmente pensar, analisar e elaborar um juízo de valor para equacionarmos o que de bom temos feito, mas principalmente detectar os nossos pontos fracos e de forma inteligente e responsável, vemos onde podemos melhorar e tentar resolver os problemas daqueles que nos elegeram e perante os quais assumimos, todos, cumprir as tarefas que nos foram*



*confiadas. Os tempos são difíceis e principalmente diferentes. Os jovens são constantemente acusados de não se empenharem nas questões políticas e sociais, por falta de interesse, de objectividade e por vezes de responsabilidade. -----*

*--Não minhas senhoras e meus senhores! O problema está em nós, nos partidos políticos que não se renovaram atempadamente, que por vezes se fecham em redomas, e quando falo em partidos políticos refiro-me a todos sem excepção, e que preferem tratar os jovens como se fossem ignorantes, incompetentes e necessariamente eternamente dependentes de algumas mentalidades desactualizadas, egocêntricas e prepotentes.-----*

*--Está na hora de pensarmos que não há insubstituíveis e que a razão não existe apenas em função da idade e da experiência de vida. Porque se assim fosse não teríamos chegado a este ponto em que a vida pública se encontra. Nem teríamos e continuamos a fazê-lo, a hipotecar o futuro dos nossos netos. -----*

*--Minhas senhoras e meus senhores a política hoje faz-se de ideias de decisões e está na altura de deixarmos a "polítiquice" que alimentamos quase diariamente para pensarmos em conjunto, sem armadilhas nem ratoeiras, aproveitar as sinergias que temos e todos, mas todos, em conjunto defenirmos para o nosso concelho medidas concretas para defender os interesses dos jovens, nomeadamente na educação, na habitação, no emprego, na vida social e até mesmo no lazer. Chama-se a isto qualidade de vida! Dir-me-ão: mas isso não é fazer política! E eu terei que responder como faço tanta vez solicitando que não me tratem como deficiente, ignorante ou até mesmo burro... Não desafiem a inteligência das pessoas. Falem com os jovens. Conheçam-nos, interajam com eles. Ouçam os jovens!-----*

*--Minhas senhoras e meus senhores os responsáveis políticos já provaram que podem estar todos juntos em áreas sensíveis para o concelho. Fizemo-lo na área da saúde. Estamos de acordo para as questões ligadas ao desenvolvimento do eco-parque, apesar de algumas divergências de procedimento na área da gestão, seguramente poderíamos estar juntos em áreas como da educação, da habitação social, da cultura, do desporto e principalmente da formação profissional.-----*

*-- Mas minhas senhoras e meus senhores estamos a viver Abril, estamos a comemorar Abril.-----*

*--- E este ano tem e vai continuar a ser de diversas comemorações locais que nos encheram e continuam a encher de orgulho.-----*

*--Temos o Eco Parque a crescer:-----*

*--Temos a rede social a funcionar:-----*

*--Temos todos os alunos nas nossas escolas com actividades extra curriculares.-----*

*--Temos cada vez mais alunos do concelho a concluir cursos superiores e cada vez mais a serem premiados nos quadros de valor e excelência.-----*

*--Temos as diversas freguesias com actividades constantes e mobilizadoras.-----*

*--Que orgulho que sentimos ao falar destas coisas.-----*

*--Pena que também existam os profetas da desgraça, os egocêntricos, os desactualizados. Mas o tempo tudo cura e cura qualquer mal.-----*

*--Os horizontes podem não ser todos iguais ... Mas o sol nasce e põe-se sempre do mesmo lado... E isso é um facto. -----*

*-- Viva o 25 de abril -----*

*--Os documentos de suporte da presente Sessão bem como os ficheiros áudio, como é usual, ficam arquivados para eventuais consultas. -----*

*--Nada mais ocorrendo, deu-se por encerrada a Sessão Solene da qual se lavrou a presente Acta que, conjuntamente com os Senhores Presidente da Mesa e Segundo Secretário, passo a assinar:-----*

---

---

---